

VIII

Conclusão e Resumo

EM CONCLUSÃO, ESPERAMOS TER DEIXADO DEMONSTRADA a tese central deste trabalho: a revolução de nosso tempo é realmente estudantil. Para que isto fosse verdade, estabelecemos algumas condições. Estas condições foram satisfeitas. Os operários podem hoje ser considerados ex-revolucionários. Substituíram-nos nesta segunda metade do século XX os estudantes. Estes possuem objetivos revolucionários. Sua ideologia é de crítica radical à sociedade industrial moderna, superando nesse sentido a crítica marxista, que nega apenas um aspecto da sociedade industrial: o capitalismo. Embora num misto de anarquismo e marxismo, a ideologia da juventude na verdade vai além dos limites dessas posições na medida em que realiza a crítica do próprio racionalismo, do qual o marxismo é típico fruto.

Mais significativo, porém, do que possuir uma ideologia revolucionária e atualizada é o fato de que a revolta estudantil insere-se dentro do processo histórico de forma coerente, possuindo causas historicamente definidas, que chamamos de fatos novos. Os principais fatos novos ou causas profundas e atuantes da revolta estudantil são: a revolução na educação, que tornou os jovens mais independentes de seus pais e mestres; a deterioração da família patriarcal, que minou a liderança dos mais velhos; a crise do racionalismo, que roubou aos pais e mestres a possibilidade de uma mensagem simples e definida; a massificação estudantil, que aumentou o poder

dos estudantes e reduziu a possibilidade de diálogo com os mais velhos; incoerência entre os valores ensinados aos jovens e os praticados; e, até um certo ponto, como causa das causas, a explosão tecnológica, o desenvolvimento tecnológico em progressão geométrica a que o mundo vem assistindo.

Estas causas tornam a revolta estudantil o fenômeno político e socialmente mais significativo do nosso tempo. Seu potencial revolucionário é muito grande, especialmente se a revolta estudantil ganhar continuidade no tempo através do que chamamos intelectuais não-comprometidos.

Em qualquer hipótese, mesmo que na maioria dos países, especialmente nos desenvolvidos, que possuem uma organização social estável e sólida, a revolução estudantil não venha a materializar-se, a revolta estudantil, porém, terá ocorrido. E o gérmen, senão revolucionário pelo menos socialmente transformador dessa revolta, tão profundamente arraigada no processo histórico contemporâneo, será sempre poderoso. Além disso não podemos simplesmente afirmar que a revolta estudantil «terá ocorrido». Mais correto será afirmar que a revolta estudantil estará ocorrendo. Apesar da relativa calma de 1970 e 1971, nada indica que ela tenda a perder vigor. Pelo contrário, as causas da revolta estudantil só tendem a aprofundar-se. E é preciso, portanto, concluir que a revolta estudantil, pelo menos a prazo médio, é um fenômeno histórico irreversível.